

Productividad vs. Management: ¿Qué es lo que importa en el proceso de exportación?

Productivity Vs. Management: What Matters in the Export Process?

Produtividade vs. Gestão: Que é o que importa no Processo de Exportação?

Facundo Nahuel Argañaraz

Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de Tucumán, Argentina.

E-mail: argafac@gmail.com

Resumen

Fecha de recepción: 5/11/2018
Fecha de aceptación: 20/12/2018

En este artículo se presenta un modelo teórico y empírico para estudiar la contribución de la productividad y de prácticas gerenciales/administrativas sobre el estado exportador. Por el lado teórico, se desarrolla un modelo de heterogeneidad múltiple, donde las firmas pueden diferir en sus niveles de dos tipos de productividad: en costo (ϕ) y en management (ζ), en un contexto de competencia monopolística. Con esto, en el caso autárquico, el modelo alcanza dos condiciones (Condición de Beneficio Cero y Condición de Libre Entrada) que determinan, en primer lugar, cuáles firmas ingresan y producen en el mercado. Posteriormente, al abrir la economía al resto del mundo, el modelo no solo muestra cuáles firmas sobreviven en el mercado doméstico, sino también cuáles exportan. En consecuencia, las firmas más productivas no necesariamente exportan, debido a que la decisión de exportar también depende de cuán efectivamente la firma lleva a cabo un conjunto de prácticas administrativas para adaptar sus productos a la demanda externa. Por el lado empírico, se intenta medir productividad y prácticas gerenciales a nivel firma, usando distintos métodos y especificaciones para identificar sus efectos en el estado exportador, recurriendo a las olas de las Enterprise Surveys del Banco Mundial de 2006, 2010 y 2017 para Argentina. Los principales resultados indican que tanto la productividad como las prácticas de management afectan positivamente la probabilidad de ser una exportadora, y sus efectos son muy similares en magnitud.

Palabras clave

- Productividad
- Management
- Exportación

Abstract

TA theoretical and empirical model to analyse the contribution of productivity and of managing/administrative practices to the exporting State is presented in this article. As regards theory, a model of multiple heterogeneity is developed. According to this, it may be possible to find differences as regards the level of two types of productivity [costs (ϕ) and management (ζ)] between businesses in a context of monopolistic competition. For autonomous businesses, the model achieves two conditions (Zero-Profit Condition and Free-Entry Condition) that determine –first of all– which companies enter and produce in the market. Then, when economy is opened to the world, the model shows which companies survive in the domestic market as well as which ones export. Consequently, being a productive business does not necessarily imply exporting, since the decision to export also depends on how effectively the company carries out administrative practices needed to adapt its products to external demand. As for the empirical part of the analysis, the aim is to measure productivity and managing practices at the company level through different methods and specifications in order to identify how they affect the exporting State, resorting to the waves from the Enterprise Surveys of the World Bank of 2006, 2010 and 2017 for Argentina. The main findings show that the possibility of exporting is positively affected by productivity as well as by management practices. Moreover, their effects are of similar magnitude.

Keywords

- *Productivity*
- *Management*
- *Export*

Resumo

Neste artigo apresenta-se um modelo teórico e empírico para estudar a contribuição da produtividade e de práticas gerenciais/administrativas sobre o estado exportador. Do lado teórico desenvolve-se um modelo de heterogeneidade múltipla, onde as firmas podem diferir em seus níveis de dois tipos de produtividade: em custo (ϕ) e em gestão (ζ), em um contexto de concorrência monopolística. Assim, no caso autárquico, o modelo atinge duas condições (Condição de Benefício Zero e Condição de Livre Entrada) que determinam, em primeiro lugar, quais firmas ingressam e produzem no mercado. Posteriormente, ao abrir a economia ao resto do mundo, o modelo nem só mostra quais firmas sobrevivem no mercado doméstico, senão também quais exportam. Consequentemente, as firmas mais produtivas não necessariamente exportam, por causa de que a decisão de exportar também depende de quão efetivamente a firma realizou um conjunto de práticas administrativas para adaptar os seus produtos à demanda externa. Do lado empírico, tenta-se medir produtividade e práticas gerenciais a nível firma, usando diferentes métodos e especificações para identificar seus efeitos no estado exportador, recorrendo às ondas das Empresas de Pesquisas de Opinião do Banco Mundial

Palavras-chave

- *Produtividade*
- *Gestão*
- *Exportação*

de 2006, 2010 e 2017 para a Argentina. Os principais resultados indicam que tanto a produtividade quanto as práticas de gestão afetam positivamente a probabilidade de ser uma exportadora, e seus efeitos são muito semelhantes em magnitude.